

TEMA: CURRÍCULO(*)

MOTRIVIVÊNCIA: Como você conceituaria o currículo?

Profª ROSA: conceituar currículo é, no meu entender, um processo complexo e que exige daquele que o faz um posicionamento afetivo sobre sua concepção de "educação", seu conhecimento amplo e profundo a respeito da realidade social e sobre sua compreensão em torno do educando, como ser e agente de mudanças. Como se percebe, para se conceituar currículo não se deve limitar o termo apenas à sua dimensão etimológica (palavra vinda do latim "curriculum", que em sua origem e abrangência significa: cursos, percurso, caminho, carreira etc...), nem tampouco à sua dimensão técnica (grade curricular e/ou relação de matérias ou disciplinas com seu corpo de conhecimentos organizados, seqüencialmente em termos lógicos), mas, sobretudo, contextualizá-lo em uma dimensão filosófica, ideológica, sociológica, histórica, política e pedagógica, de modo a organizá-lo como uma proposta educacional, dinâmica e ativa, que visualize, através de experiências e de situações de aprendizagem vivenciadas fora ou dentro da escola, um processo humano, onde o indivíduo com seus sentimentos e opções, aja e atue coe-

rentemente em relação a si próprio e à sociedade da qual ele faz parte.

MOTRIVIVÊNCIA: Quem deveria participar da elaboração de um currículo?

Profª ROSA: partindo da concepção apresentada, identifico claramente o "currículo" como um

processo de relações humanas e sociais. Em assim sendo, percebe-se ser imprescindível para a sua elaboração a participação ativa de todos os componentes envolvidos neste processo, ou seja: alunos, professores, comunidade (representada por egressos, oriundos da instituição, responsáveis pela elaboração do currículo e já inseridos no contexto da sociedade, associações, empresas, instituições, etc...) e a escola, no nosso caso a UFS, enquanto entidade institucional. É necessário, ainda, enfatizar que, pela própria natureza e objetivo do "currículo", deve-se manter viva essa relação, no sentido de se estabelecer uma corresponsabilidade em torno do que se pretende formar, como formar, e para que formar. Desta forma, é evidente que o processo de elaboração de um currículo deve ser planejado de modo participativo, democrático e dinâmico a fim de alcançar o núcleo central do construto curricular, que no meu entender está concentrado na definição do perfil ou dos perfis de profissionais de que a sociedade necessita.

MOTRIVIVÊNCIA: Que recursos os agentes que fazem a educação podem utilizar para executar o currículo planejado?

* Entrevista concedida à Revista Motrivivência pela Professora Rosa Maria Barros Teles - licenciada em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional e atualmente Pedagoga na UFS.

Profª ROSA: um dos recursos fundamentais para a execução do currículo planejado, é sem dúvida algu

ma, a dinâmica da sala de aula. É através da relação educador/educando, vivenciada no dia a dia de ambos, que se estabelecem métodos, recursos, instrumentos, técnicas, estratégias, enfim, situações de aprendizagem, que pos

sam assegurar o desenvolvimento do currículo em torno do alcance dos seus fins e objetivos.

MOTRIVIVÊNCIA: Qual a distinção entre "currículo real" e "currículo oculto"?

Profª ROSA: considerando que o processo de currículo implica na definição de valores, necessário

se faz que no seu planejamento e execução estes valores sejam explicitados. Em assim sendo, o "currículo real" no meu entender tem sido caracterizado como aquela proposta eminentemente técnica, legalmente autorizada e que nega declaradamente toda a concepção de homem e de Mundo, subjacente a toda atividade educacional; enquanto o "currículo oculto" seria aquela proposta contextualizada, que provavelmente conduziria o educando à busca de alternativas que lhe permitissem responder aos desafios educacionais evidentes na sociedade. Este "para que", nem sempre revelado nas nossas propostas curriculares, caracteriza o chamado "currículo oculto".

MOTRIVIVÊNCIA: O saber popular deve ser aproveitado

na elaboração de um currículo?

Profª ROSA: claro. Todo um povo emana um "saber", acumulado através de experiências de vida que o caracterizam historicamente. A partir do momento em que este "saber" vislumbra o grau de liberdade e o valor do homem, situando-o dentro de si mesmo e conscientizando-o do seu papel, de modo a permitir modificar sua situação na sociedade, este "saber popular" deverá ser pedagogicamente aproveitado na elaboração de um currículo.

MOTRIVIVÊNCIA: Até que ponto os problemas de natureza social e econômica influenciam na elaboração de um currículo?

Profª ROSA: quando se elabora um currículo em uma instituição de ensino, não se deve perder de vista os compromissos que se impõem entre esta instituição, formadora de recursos humanos e a sociedade, receptora desses recursos. Desta forma, é evidente que todo problema de natureza social e econômica repercute no processo educacional, se é que se pretende adequar o ensino, ou melhor, a formação de profissionais às reais necessidades da sociedade. Isto significa dizer que a não consideração desses problemas poderá gerar currículos alienantes, não alicerçados no diálogo, na pesquisa, na investigação ou na interação permanente com a comunidade social.